

NO INTERIOR DO CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESPANHA

Carolina Moniz Freire Rodrigues¹
Edson Marcelo Hungaro²

PALAVRAS-CHAVE: Ciência sem Fronteiras; Intercâmbio; Formação; Educação Física;

INTRODUÇÃO

Experiências de intercâmbio acadêmicos no exterior, historicamente, são privilégios dos que possuem poder econômico para realizá-los, constituindo-se em oportunidades únicas de crescimento profissional e acadêmico. Há pouco tempo, por iniciativa do Governo Federal, foi criado o Programa *Ciência sem Fronteiras*, que financia plenamente os estudos de brasileiros em instituições estrangeiras. Dentre os cursos beneficiados pelo programa, encontra-se a Educação Física (área das Ciências da Saúde). Assim, esse estudo reflete sobre uma experiência de intercâmbio acadêmico em Educação Física na Universidade de Granada, na Espanha.

OBJETIVO

Documentar as experiências vividas por uma estudante de graduação em Educação Física no programa *Ciência sem Fronteiras*, dialogando com a formação profissional e acadêmica no Brasil e no exterior.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa de cunho materialista histórico-dialético.

O PROGRAMA E A SELEÇÃO

O *Ciência sem Fronteiras* é um programa do governo federal, gerenciado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e pelo Ministério da Educação, criado em 2011, no primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff. Os objetivos principais são: fomentar o intercâmbio acadêmico e científico de pesquisadores em universidades de excelência no exterior, divulgar a ciência brasileira e atrair investigadores qualificados para atuar no país, através da concessão de bolsas de Graduação Sanduíche, Doutorado Sanduíche, Doutorado Pleno e Pós-Doutorado. A meta, em quatro anos, é ofertar 101 mil bolsas de intercâmbio (BRASIL, 2015).

Até o momento, 77 mil bolsas foram implementadas em mais de 20 países. Na Espanha, na área de Biologia, Ciências Biomédicas e da Saúde – onde a Educação Física se



insere – 174 bolsas de Graduação Sanduíche estão em vigor atualmente e 469 já foram concedidas. (BRASIL, 2015)

O presente relato tematiza uma experiência de intercâmbio acadêmico em Educação Física, através do programa supracitado, na modalidade Graduação Sanduíche, realizada de setembro de 2014 a agosto de 2015, na Universidade de Granada, Espanha.

A seleção pelo programa observa o nível de proficiência na língua do país de destino os desempenhos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e na instituição de ensino superior. Após realizar a pré-seleção, observaram a semelhança do currículo dos cursos das universidades de origem e destino. Por fim, deu início ao seu oitavo semestre letivo no curso de *Ciencias de la Actividad Física y Deporte* na Universidade de Granada, Espanha, em setembro de 2014.

A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO EXTERIOR: O QUE A EUROPA, EM ESPECIAL A ESPANHA, ENSINOU (ARAM)?

As disciplinas cursadas foram de livre seleção. A grade foi adaptada segundo as necessidades do currículo da instituição de ensino superior brasileira, no caso, a Universidade de Brasília.

Foram elencadas disciplinas de metodologia esportiva, sociologia e história do esporte e curso de Castelhana. Além disso, no segundo quadrimestre, somaram-se a elas disciplinas da Faculdade de Educação, em busca de afinidade acadêmica ao que estudava como membro de grupo de pesquisa na Universidade de Brasília.

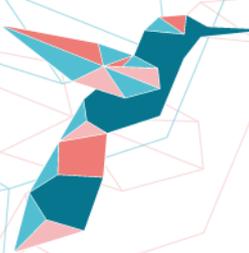
Em geral, as disciplinas possuíam um forte componente técnico, metodológico, instrumental, em detrimento de debates e reflexões em torno do conteúdo. Isso se faz presente em toda a lógica curricular do curso.

Ao observarmos a realidade do mundo do trabalho em Educação Física na Espanha nos defrontamos com alguns dados que tornam evidente a influência mercadológica na formação. Apesar da Constituição Espanhola de 1978, em seu artigo 43, instituir que “os poderes públicos fomentarão a educação sanitária, a educação física e o esporte” (ESPAÑA, 2015, tradução do autor) os serviços públicos de esporte são inexistentes frente aos oferecidos pelo setor privado. Durante o ano vivido no país, observamos escassos equipamentos públicos de esporte e lazer. Os estudantes do curso, nitidamente, são formados para atuar no âmbito da educação formal (escola pública ou privada) ou na indústria do fitness (academias, empresas de lazer e turismo, escolas esportivas).

A atuação política estudantil resume-se à ação de poucos coletivos de esquerda (Coletivo de Jóvenes Comunistas, 15M). Algumas greves ocorreram, principalmente em oposição às cobranças de altas taxas de matrícula na Universidade. Apesar da crescente elitização e conseqüente acirramento da desigualdade econômica entre os alunos, observamos pouca mobilização dos estudantes do curso. Isso é realçado pela inexistência de um Diretório Acadêmico ativo na *Facultad de Ciencias de la Actividad Física y Deporte*.

Além disso, tivemos a oportunidade de conhecer diversos países, suas histórias, conhecer pesquisadores na área de estudo, conhecer pessoas dos mais diversos lugares, aperfeiçoar a língua espanhola e inglesa, conhecer *in loco* a pluralidade de culturas presentes na Europa. Ao todo, conhecemos mais de 10 países e 30 cidades.

CONCLUSÃO: O QUE O BRASIL TEM A ENSINAR?



Face ao histórico atraso brasileiro no desenvolvimento científico e dependência acadêmica em relação à Europa, tendemos a supervalorizar o conhecimento e a formação acadêmica advindos de outros países, em especial, os do “primeiro mundo”. Contraditoriamente, na prática, a realidade observada não demonstrou motivo isso.

Em geral, no que tange à formação de profissionais críticos e comprometidos com a realidade na qual estão inseridos, a Universidade de Granada ainda tem muito a avançar se comparados ao curso da instituição de ensino da estudante no Brasil. Essa observação, porém, não nos permite tirar conclusões mais aprofundadas sobre a totalidade dos cursos de Educação Física na Espanha, bem como não podemos generalizar as características presentes no curso da Universidade de Brasília como representativas da formação ofertada nas demais faculdades do país.

Após um ano de intercâmbio, podemos afirmar que o par dialético “formação profissional/acadêmica” X “formação humana”, em função das experiências e contato com as riquezas histórico-culturais oportunizadas pelo programa, apontam significativa vantagem para o seu processo de humanização, mais que para o da qualificação profissional – notadamente em função dos limites do currículo (formal e oculto) da universidade estrangeira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Ciência sem Fronteiras**. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/>>. Acesso em: 06 abr. 2015.

CASTRO, Cláudio de M.; BARROS, Hélio; ITO-ADLER, James; SCHWARTZMAN, Simon. Cem Mil Bolsistas no Exterior. **Cambridge Institute for Brazilian Studies**. P. 25-36, Abril/junho. 2012. Disponível em: <http://cambridgebrazil.org/wp-content/uploads/CEM_MIL_BOLSISTAS_NO_EXTERIOR_April_2012.pdf>. Acesso em: 06 abr.2015.

ESPAÑA. Constitución Española de 1978. Disponível em: <<http://www.congreso.es/consti/constitucion/indice/titulos/articulos.jsp?ini=43&tipo=2>>. Acesso em: 06 abr. 2015.

FONTE DE FINANCIAMENTO

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação

¹ Estudante de Graduação da Universidade de Brasília, membro do grupo de pesquisa AVANTE/UnB. Contato: carolmonizfreire@gmail.com / <http://avanteunb.blogspot.com.es/>

² Professor Adjunto da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, coordenador do Grupo de Pesquisa e Formação Sociocrítica em Educação Física, Esporte e Lazer – AVANTE/UnB e membro do Grupo de Pesquisa Paideia/Unicamp. Contato: mhungaro@unb.br / <http://avanteunb.blogspot.com.es/>